

Alô, alô

- Quero falar com o Marcelo.
- Momento.
- Alô.
- Quem é?
- Marcelo.
- Escuta aqui. Eu só vou falar uma vez. A Adriana é minha. Vê se tira o bico de cima dela.
- Adriana? Que Adriana?
- Não se faça de cretino. Eu sei bem quem você é.
- Pois eu não sei quem você é.
- Vai saber se não tirar o bico de cima da Adriana. E vai ser a última coisa que você vai saber. Tira o bico de cima da Adriana.
- Mas quem é essa Adriana?
- Eu só vou falar uma vez. A Adriana é minha.
- Tá bom, tá bom, é sua. E o que é que eu tenho com isso?
- Não se faça de cretino. Eu sei muito bem que você anda ciscando pra cima da Adriana.
- Eu não conheço nenhuma Adriana. Quer dizer, conheço um monte. Metade das meninas da escola se chama Adriana.
- Você sabe muito bem de qual Adriana eu estou falando. Eu só vou falar uma vez.
- Isso você já falou três vezes.
- Não se faça de cretino.
- Isso você também já falou três vezes.
- Pois eu só vou falar uma vez: não se faça de cretino.
- Escuta. Você já pensou que pode estar enganado? Metade dos garotos da escola se chama Marcelo.
- Você está me chamando de cretino?
- Não. Você é que está.
- Minha turma é da pesada. Você sabe muito bem.

– Turma? Que turma?

– Olha aqui, seu cretino, depois que a minha turma passar por cima de você, acho que você não vai poder perguntar mais nada.

– Mas eu tenho de perguntar. Não sei o que está acontecendo.

– Eu só estou avisando. Se você, mais uma vez...

– Chega!

* * *

– Alô. É o Marcos?

– É o Marcelo? Fala.

– Tem um sujeito maluco, apaixonado por uma tal Adriana que me telefonou agorinha, Marcos. Me ameaçou. Disse que vai quebrar a minha cara se...

– Quebrar a sua cara?

– Bem, não chegou a dizer exatamente isso. Ameaçou. Disse que a turma dele é da pesada.

– Todo mundo gordo?

– Não brinca, Marcos. Ele disse pra eu largar a Adriana.

– Então larga.

– Mas como é que eu posso largar? Eu nunca tive nada com essa tal de Adriana.

– Então é fácil. Você vai lá, ganha a Adriana, fica com ela e depois larga. Daí o tal apaixonado fica contente.

– Mas eu não sei quem é essa Adriana.

– Pode escolher. Na nossa classe tem um monte.

– Foi o que eu disse pra ele. Eu nem sei de qual Adriana ele estava falando.

– Quem é o apaixonado briguento?

– Sei lá.

– Aí fica difícil.

– Fica difícil o quê?

– Fica difícil entender esse papo.

– É claro.

– Claro o quê?

– Que é difícil.

– Deixa pra lá. Vai ver foi um engano. Metade dos caras da escola é Marcelo. Na certa o apaixonado maluco estava falando de outro Marcelo.

– Puxa, como você é inteligente, Marcos. Só agora você sacou que o apaixonado falou com o Marcelo errado?

– Então não esquenta.

– Como não esquenta? Depois que a tal turma da pesada tiver descarregado todo o seu peso em cima de mim, não vai dar para esquentar, mesmo.

– Esquece, Marcelo. O apaixonado nem vai ligar de novo, você vai ver.

– E se ele ligar?

– Daí você me conta.

* * *

– Alô.

– É o Marcelo?

– Ele.

– Eu já te avisei. Estou sendo legal com você. Estou avisando de novo. Se você chegar outra vez na Adriana eu não respondo pela minha turma. São uns sádicos. Batem pelo gosto de bater.

* * *

– Alô, é o Marcos?

– Que foi, Marcelo?

– O apaixonado ligou de novo. Disse que a turma gosta de bater por qualquer coisinha.

– Então é melhor você se cuidar, Marcelo.

– Como?

– Aprende caratê, judô, *kung fu*, *tae kwon do* e *full contact*.

- Até amanhã, na hora da aula?
- Até amanhã não dá.
- Então como é que eu vou pra aula?
- Acho que não tem problema. O apaixonado deve ter confundido o número do telefone do outro Marcelo com o seu. Seria coincidência demais ele confundir também a sua cara com a cara do outro.
- Sei não. Vai ver eu falei qualquer coisa sem querer pra qualquer Adriana, alguém fez fofoca, soprou no ouvido de um apaixonado dela e eu me enrosquei sem saber.
- O que é que você disse pra ela?
- Ela quem?
- Pra Adriana.
- Que Adriana?
- Essa para quem você falou não sei o quê.
- Mas eu não falei nada.
- Você disse agora mesmo que falou.
- Não, Marcos. Eu disse que talvez, vai ver, quem sabe, eu tenha falado alguma coisa em algum dia, que nem me lembro qual, nem me lembro o quê, com alguma Adriana que eu nem me lembro qual, e...
- Mas você é muito esquecido...
- Olha aqui, Marcos, você não está ajudando nada.
- Vou ajudar. Seguinte: você tem de descobrir que Adriana é essa.
- Como?
- Você nem desconfia quem seja ela?
- Como é que eu vou desconfiar?
- Pense bem. Qual Adriana você conhece por quem valeria a pena brigar?
- Não sei de nenhuma.
- Claro que sabe. Só pode ser aquela Adriana.
- Que Adriana?
- Aquela. De cabelo comprido.
- Aquela? Que tem uma pintinha pequenininha perto do lábio, no lado direito? Não conheço.

- Ora, Marcelo...
- Aquela, que fica enrolando a pontinha do cabelo com o dedinho, enquanto o professor fala? Não conheço.
- Marcelo...
- Aquela, que faz biquinho pra tomar Coca-cola? Não conheço.
- Escuta, Marcelo...
- Aquela Adriana, que aperta os olhinhos quando ri? Não conheço nenhum Adriana.
- Marcelo, você está maluco por ela?
- Estou.
- Então chega nela.
- E se ela for a tal Adriana do tal apaixonado, que tem a turma da pesada?
- Daí você fica sabendo.
- Sei não.
- Dá uma sondada. Você precisa descobrir.
- Sei não.
- Tenta. Você vai ver que não é aquela Adriana, que vai ver nem é uma Adriana da nossa escola, que vai ver o apaixonado também nem é da nossa escola e daí você esfria a cabeça.
- Você acha?
- Acho.
- Vê lá, hein?
- Pode ficar descansado.
- Tá.
- Depois você me conta.

* * *

- Alô. É a Adriana?
- Ela mesma.
- Oi.
- Quem está falando?

- É o Marcelo.
- Que Marcelo?
- Aquele da sua classe. O que sempre esquece o compasso na aula de desenho geométrico e pede emprestado pra você e você não empresta.
- Não empresto mesmo.
- Pois devia emprestar.
- Por quê?
- Porque daí eu esquecia de devolver.
- Tá vendo? É por isso que eu não empresto.
- Você não entendeu. Daí eu fingia que esquecia de devolver e depois telefonava pra sua casa e combinava de te encontrar pra devolver o compasso.
- E se eu não quisesse te encontrar?
- Mas você ia querer. O seu compasso é caro, é importado. O seu pai é rico e só compra material escolar de contrabando.
- Você está ofendendo o meu pai.
- Nada. Estou falando que você ia gostar, se emprestasse o compasso.
- Tá bom. Amanhã você me pede o compasso emprestado e eu vou pensar se empresto ou não empresto.
- Mas amanhã não trem aula de desenho geométrico.
- A gente finge que tem.
- Tá vendo? Você começou a entender a coisa toda.
- Vou pensar.
- Pense direitinho.
- Tchau, Marcelo.

* * *

- Alô. Marcos?
- Alô. É o Marcelo?
- Eu. Não deu certo.
- O que não deu certo?

- O seu plano.
- O da Adriana? Ela não quis nada com você?
- Quis. Foi demais.
- Ela ficou com você?
- Ficou e acho que vai ficar um monte. Acho que a gente está namorando.
- Então deu certo.
- A Adriana deu.
- Ela já deu?! Que rápido!
- Não, não é nada disso. O que deu certo foi eu arranjar cara de pau e chegar nela de uma vez por todas. Ela é uma parada. O que não deu certo foi o seu plano de descobrir quem era a Adriana do tal apaixonado e quem era o tal apaixonado que me telefonou.
- Eu não disse? Vai ver ele nem é da nossa escola.
- Sei não. Ainda estou cismado.
- Muito bem. Tenho uma outra ideia. Você vai provocar o apaixonado.
- Provocar?! Você ficou maluco?
- Você quer saber se ele é da escola, não quer? Então provoca ele.
- Como? E por quê?
- Quando ele ligar de novo, engrossa. Diz que ele não é homem. Que a turma dele não é de nada. Que você vai acabar com eles. Que a Adriana está contigo e ninguém tem nada com isso.
- Você ficou completamente louco. O apaixonado furioso vai me massacrar. E eu sou do amor.
- Vai nada. Se o telefonema foi um engano, pela lei das probabilidades há uma chance em um milhão de o tal apaixonado estudar na nossa escola e de estar falando da mesma Adriana.
- E se ele não conhecer essa lei?
- Ora, Marcelo, francamente!
- Sei não.
- Vai fundo. De probabilidade eu entendo.

* * *

– Alô.

– Eu não quero telefonar de novo, seu cretino. Este é o último aviso. Se você não parar de...

– É da Adriana que você está falando?

– É. É claro que é da Adriana que eu estou falando, cretino.

– Então pode procurar a sua turma. A Adriana está comigo e eu vou ficar com ela quanto eu quiser. Você não é homem pra ela.

– O quê?!

– E tem mais. A tua turma não está com nada.

– O quê?!

– Pare de perguntar “o quê” feito um idiota que você é. Com aquela turma de babacas que você tem eu posso até de olhos fechados.

– O quê?! O quê?! O quê?!

– Te desliga!

* * *

– Marcos?

– Hum...

– Alô? É o Marcos?

– É...

– Deu certo. O tal apaixonado briguento estava enganado mesmo. Provoquei tudo o que podia. Disse barbaridades que eu acho que ele nunca ouviu. Disse que a turma dele era um bando de babacas.

– Hum...

– O apaixonado ficou furioso. Acho que até a voz dele estava vermelha, Marcos. Hoje eu fiquei o quanto quis com a Adriana no recreio e até depois da aula. Ficamos só nós, na nossa, nem sei o que aconteceu na escola.

– Hum...

– E ninguém apareceu.

– Hum...

– Você estava certo.

– Hum...

– A tal lei das probabilidades estava mesmo do meu lado. A confusão até que foi boa. Eu ganhei a Adriana mais maravilhosa do mundo. E eu devo isso ao engano do tal apaixonado ciumento. A ele e a você, pois o seu plano foi demais!

– Hum...

– O que é que houve, Marcos? Por que você só fica falando “hum”?

– Porque a minha boca está toda inchada.

– Inchada? E por quê?

– Seu desgraçado! Hoje, logo que eu cheguei na escola, fui pedir uma mordida do sorvete de uma garota. E sabe o que aconteceu? Um bando de moleques caiu em cima de mim e eu levei a maior surra!

– Ai! Vai ver essa era a tal Adriana!

– EU NÃO CONHEÇO NENHUMA ADRIANA!!